

# Suplemento Cultural

## Grandezas da Literatura Sul-Mato-Grossense

*Dr. Wilson: Honra e dignidade pessoal*

**GUIMARÃES ROCHA** – membro da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, escritor/poeta

*O tempo guarda, em suas curvas, os feitos e as feições do realizador. A vida não esquece, a obra imortal enriquece as paisagens do mundo*



**Dr. Wilson Barbosa Martins, aos 23 anos, quando colou grau em Direito (1940)**

Há homens que, ao entrarem para a história de um Estado, não apenas mudam destinos, mas também imprimem sua marca, influenciando positivamente as novas gerações. Seus exemplos têm, porventura, também o poder de estabelecer padrões do comportamento a ser exigido pelo povo, que espera sempre o melhor dos seus governantes. Enfrentando o seu tempo e as limitações naturais nas situações diversas, um personagem circunspecto ocupou dignamente a primeira cadeira de Mato Grosso do Sul: Wilson Barbosa Martins. Sua atitude reforça a moralidade junto com a honradez e probidade no centro da discussão política.

Wilson Barbosa Martins ocupava, desde outubro de 2010, a

cadeira 38 da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, anteriormente ocupada por Nelly Martins, patrono Enzo Ciantelli. Pertenceu também ao Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul. Nasceu a 21 de junho de 1917, na região da Vacaria (Campo Grande-MS). Residiu e estudou em Campo Grande e em Rio Brillante; depois (1934), morou em São Paulo, até que, em 1940, colou grau como

advogado na Faculdade do Largo de São Francisco – integrada à Universidade de São Paulo. Em 1941 instalava em Campo Grande o seu escritório de advocacia e, em 1943, casou-se com Nelly Martins (em memória). Prefeito de Campo Grande no período 1958-1962, Wilson Martins é um dos fundadores do Movimento Democrático Brasileiro (MDB) no Estado. Foi deputado federal e, em 1969, perdeu os direitos políticos por dez anos, cassado pelo governo militar (Ato Institucional número cinco). De volta à cena política, a partir de 1979, presidiu a Ordem dos Advogados do Brasil em MS. Primeiro governador eleito pelo voto popular no Estado (1983-1986). Depois, voltou a governar Mato Grosso do Sul de 1995 a 1999. Foi também Senador (1987-1994).

Homem de hábitos simples; no decorrer dos seus mandatos, como o faz ainda hoje, sempre favoreceu e participou dos debates úteis às soluções de Estado, dadas a transparência e a tranquilidade nas

“

Wilson Barbosa Martins ocupava, desde outubro de 2010, a cadeira 38 da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, anteriormente ocupada por Nelly Martins, patrono Enzo Ciantelli”

ações políticas e no contato com os seus eleitores e população em geral.

Lançou em maio de 2010, apoiado pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul, o seu livro “Memória – Janela da História”, uma obra autobiográfica considerada basilar para compor o estudo amplo das circunstâncias que desenharam a atualidade do Estado.

O Dr. Wilson faleceu no dia 13 de fevereiro p.p., aos 100 anos de idade – um século de vida exemplar, digna e honrosa, excelso paradigma para brasileiros e toda a humanidade.

## 3 Casos de Idosos

**EDUARDO MACHADO METELLO**

Vovô Machado nasceu em Xiquexique, na Bahia. Formado em Direito, colega de turma de João Mangabeira, veio muito moço para nosso Estado como Juiz de Direito de Corumbá e depois de Nioaque, onde se casou com minha avó Elvira. Foi prefeito de Campo Grande em 1935.

Quando estava com cerca de noventa anos, quis rever a querência. Convidou a filha, minha mãe, e subiu o São Francisco em busca de suas origens, dos amigos e parentes.

Lá chegando, perguntava: – E o Fulano, onde está?

A resposta, sempre desastrosa: – Morreu há mais de dez anos.

E o Beltrano, ainda mora no Solar das Pedras?

– Ih! Esse faleceu há muito tempo. O filho dele, médico de renome, também já é finado. Creio que tem um neto vivo em Ilhéus.

– E a Casa Venturosa, ainda funciona?

– Que nada. Faliu logo depois da Grande Guerra. Dizem que foi falência fraudulenta, sei lá. Acabou tudo.

Segundo minha mãe, vovô se arrependeu do passeio. Antes não tivesse ido, conservando apenas na lembrança as imagens da juventude. Voltou triste, deprimido, desapontado com a pobreza geral e os estragos que o tempo fizera no povo e na povoação.

\*\*\*  
Tenho fórmula para envelhecer: velho, para mim, é quem

tem vinte anos a mais do que eu.

Sempre foi assim. Com meus quinze anos, os velhos tinham trinta e cinco anos. Aos vinte, os idosos eram de quarenta, a velhice começa aos sessenta. Hoje, acho que os velhos têm mais de oitenta...

– É, Eduardo – me dizia o Miguel – enquanto estiverem me chamando de coroa ou simplesmente de tio, a coisa ainda está boa. Mesmo quando me rotulam de velho ainda dá para aguentar. O diabo será quando passarem a me chamar de velhinho. Ai eu vou ficar desesperado...

\*\*\*  
O dr. Arnaldo Estêvão de Figueiredo, nosso ex-governador, pai da dinâmica Lélia Rita, era formado em Agronomia pela Universidade de Pelotas, Rio Grande do Sul.

Morreu quando ia fazer cem anos. A sua faculdade reúne, anual-

mente, os ex-alunos para uma festa tradicional de confraternização. A própria direção da casa se encarrega de tudo, repassando, é claro, os custos aos participantes.

As diversas turmas se agrupam conforme o ano da formatura. A festa irrompe e por vários dias, todo mundo é feliz, revendo os ex-colegas e, talvez, alguns mestres.

A expectativa para aquele ano era enorme. O dr. Arnaldo ansiava por matar a saudade dos amigos. Já bem idoso, seguiu para o Rio Grande, a fim de participar da comemoração.

Que decepção! Enquanto as turmas mais recentes se esbaldavam nas animadas festanças, com inúmeras pessoas, o Dr. Arnaldo ficou triste e sozinho. Soube, então, que todos os seus ex-colegas não podiam mais participar de festas.

Ele era o único sobrevivente de sua turma!

## WALTER – EXPRESSIVO GOLEADOR DO FUTEBOL SUL-MATO-GROSSENSE

**REGINALDO ALVES DE ARAÚJO** – ex-presidente da ASL

O Populoso bairro do jardim Imá, na cidade de Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul, foi o berço de nascimento de Walter Corrêa de Barros, o excepcional artilheiro WALTER, tanto no Operário F.C. de Campo Grande (MS) como em vários clubes de futebol no Brasil.

WALTER aprendeu as primeiras letras na Escola Estadual de 1º e 2º graus Rui Barbosa, no bairro que nascera. Ali estudou até 8ª série. O curso científico (2º grau) fez no CEM (Centro de Ensino Sul-Mato-Grossense). Não houve continuidade devido à paixão alucinada pelo futebol, levando, por isso, inúmeras “surras” do pai.

Como não tinha bola para chutar, o menino WALTER corria, escondido dos pais, para um campinho improvisado num terreno baldio do bairro Jardim Imá. Aos 13 anos, integrou o Maracanã E.C. do Jardim Imá, o primeiro time de futebol

de sua vida. Era um atrevido ponta esquerda que tanto gostava de ir à linha de fundo como entrar em diagonal, driblando, em velocidade e assim conseguia marcar muitos gols. Passou a ser o “terror” dos goleiros do bairro.

Aos 15 anos, numa fuga de casa, submeteu-se a um teste no famoso Operário F.C. sob o olhar investigador do treinado Elói, das categorias de base e foi aprovado logo nos dez minutos de treino. Corria o ano de 1978.

Aos 16 anos (1979) o técnico do time titular do “Galo” o excepcional Castilho, observando o futebol primoroso de WALTER o convidou e o colocou em algumas partidas da equipe profissional, fazendo-o atuar nas duas pontas. O garoto do Jardim Imá brilhou nessas partidas. Aos 17 anos, isto é, em 1980, foi convocado e defendeu a Seleção Sul-Mato-Grossense de Futebol.

Aos 18 anos (1981), obrigado, apresentou-se ao exército, indo servir no Forte Coimbra. Ali pas-

sou um ano e dois meses. Jogando o fino da bola o soldado WALTER integrou a Seleção do Exército de Mato Grosso. No ano de 1983 o comandante do batalhão onde servia o levou para jogar no Juventus de São Paulo e, no segundo semestre, o Operário F.C. de Campo Grande o trouxe de volta. Assinou o primeiro contrato como atleta profissional no ano de 1984, na equipe do Operário F.C., sendo, no ano seguinte, o grande destaque do “Galo” na Taça de Prata.

Em 1986 sagrou-se campeão invicto do Campeonato Sul-Mato-Grossense de Futebol, atuando pelo brio Operário e, em 1987, levou o Operário a conquistar o troféu de campeão brasileiro da série C. Nesse mesmo ano, casa-se com a bela campo-grandense Rosângela (professora), resultando desta feliz união as filhas Kathalza e Jenifer.

No ano de 1988, emprestado, disputou o Campeonato Paranaense de Futebol, jogando pelo Matsubara F.C. e, em 1989, também em-

prestado, disputou a chamada “Segundona” do Campeonato Paulista de Futebol, atuando pelo Tupã, da cidade de Tupã.

Foi no ano de 1990 que encerrou a brilhante carreira de atleta profissional de futebol, jogando pelo E.C. Ivinhema, da cidade de Ivinhema, no Mato Grosso do Sul, após sofrer uma grave contusão. Nesse ano, começou a trabalhar na SANESUL como operador de equipamentos e produção. Permaneceu ali até o ano de 1998 quando, convidado, aceitou administrar a Fazenda Palmeira, em Piratininga.

Em 2001, voltado para Campo Grande, em decorrência de uma excelente proposta de trabalho, tornou-se um dedicado agente de manutenção das empresas da empresária Neide Mota.

Aliás, rendemos as mais efusivas homenagens à Dra. Neide Mota, uma das mais importantes incentivadoras de atividades culturais e esportivas de Campo Grande e do nosso Mato Grosso do Sul.

## POESIAS

**ENQUANTO HOVER VIDA**

Enquanto houver vida  
E o homem palmilhar a Terra,  
Ouvindo melodia nos silvos do vento,  
O arrulhar dos pombos não incomodar,  
Aves dançarem seu balé no céu,  
O alvorecer despertar sentimentos,  
Nisso haverá luz!

Enquanto ipês florescerem explodindo luzes,  
Bordando em matizes os anéis da visão,  
A garça e o jaburu a petiscarem nos pântanos,  
O jacaré estirar-se preguiçoso ao sol  
E o cafezinho palitar seus dentes,  
O tuiuiu exibir seu lindo colar vermelho  
E desengonçado pousar em seu ninho,  
Nisso haverá esperança!

Enquanto os bichos não fugirem dos bichos  
Que espreitam em toacaia seu abate,  
Enquanto houver brisa, pérola de orvalho  
Nos caminhos escritos pela manhã,  
Filtrados de sol e esmeralda  
E os campos florirem risonhos,  
Nisso haverá paz!

Enquanto águas borbulharem em nascentes  
E descerem cascatas em profusão,  
Os rios seguirem livres cantarolando,  
Camalotes e vitória-régia enfeitarem o Pantanal,  
Que volumoso se entrega ao Rio Paraguai,  
Cardumes em piracema exibirem douradas escamas,  
Boiadas e boiadeiros singrarem águas e barro,  
Nisso haverá vida!

Enquanto florestas verticalmente viverem,  
O aquífero guardar intacta reserva,  
O ar sem combustão limpar os pulmões,  
A natureza agradecerá a sua perenidade.  
Tudo terá equilíbrio dentro do humano ser,  
Que reverenciará a Divina criação  
Emanado de luz, esperança, paz e vida.  
Nisso haverá AMOR!!

**ELIZABETH FONSECA**

## NOTÍCIAS DA ACADEMIA

**COM LOTAÇÃO COMPLETA DO SESC MORADA DOS BAIS, RUBENIO MARCELO LANÇOU SEU NOVO CD “PARCERIAS”** – Com grande sucesso, aconteceu na terça p.p., no SESC Morada, o show de lançamento do CD “*Parcerias – na Poética Musical de Rubenio Marcelo*”. Prestigiado por grande público, o evento foi uma linda interação de artistas, que dividiram o palco com Rubenio. Com a produção de Galvão, também parceiro em várias faixas, o CD reúne 22 músicas em estilos diversos e conta com outros intérpretes/artistas regionais convidados: Áttila Gomes, Béget de Lucena, Castelo, Gilson Espindola, Joice Moreno, Paulinho Manassés, e Zé Du.

**OSWALDO BARBOSA DE ALMEIDA TOMOU POSSE NA ACADEMIA SUL-MATO-GROSSENSE DE LETRAS** – Aconteceu na noite de ontem, na sede da ASL, a *Sessão Solene de Posse* do novo acadêmico Oswaldo Barbosa de Almeida: eleito no ano passado, assumiu agora a Cadeira nº 3, que se encontrava vaga. Na ocasião, e conforme rito próprio da solenidade, o acadêmico Rubenio Marcelo fez a saudação ao novo imortal. O presidente Henrique de Medeiros e vários outros acadêmicos compareceram ao evento, que se encerrou com um belo coquetel de confraternização.

## EDITAL DE CONVOCAÇÃO – ASL

O Presidente da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, no uso de suas atribuições e em cumprimento ao inciso III do parágrafo único do art. 23 do Estatuto da ASL, convoca todos os membros efetivos para assembleia geral a realizar-se na sede da Academia (Rua 14 de Julho nº 4715), no próximo dia **08 de março**, às **15h**. A assembleia, que deliberará sobre aspectos financeiros da ASL e deveres estatutários dos membros efetivos, realizar-se-á nos seguintes termos: a) em primeira convocação, no dia e horário estabelecidos por este edital, com a presença de, no mínimo, cinquenta por cento dos associados mais um; ou b) em segunda convocação, com um quarto deles, após 30 (trinta) minutos do horário previsto para a primeira convocação. Contamos com as presenças de todos os acadêmicos e acadêmicas.

Campo Grande, 10 de fevereiro de 2018  
Henrique Alberto de Medeiros Filho  
(Presidente)